

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DEISI SILVEIRA DELGADO

**A ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E
DESPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL E A ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHOS CRUZADOS**

Porto Alegre Dezembro de 2010

DEISI SILVEIRA DELGADO

**A ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E
DESPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL E A ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: CAMINHOS CRUZADOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito final para obter o título de
licenciado em Educação Física pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
UFRGS.

Orientadora: Prof. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre
Dezembro de 2010**

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos 70 anos desta pioneira
e grande Escola de Educação Física da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul que tanto me acolheu e me ensinou

AGRADECIMENTOS

... Meu **MUITO OBRIGADA** a todos estes que participaram da minha trajetória de vida e acadêmica... porque são indissociáveis... foram **oito anos de dedicação**... DEUS ou ALGUMA FORÇA MAIOR... por possibilitar que eu ainda esteja aqui hoje escrevendo este trabalho... *MILENA* ... amor maior da minha vida e razão do meu existir e da minha luta de todos os dias... *MARIA DIRCE* e *HUMBERTO* ... pelo amor, pela formação, pelo apoio incondicional, pelo tempo e dinheiro empreendido... mana *PRISCILA*... pelo companheirismo, pelo apoio, pela admiração, pelas críticas e pelo cartão de crédito... *ÉDERSON* meu lindo, pelas provas de amor, pelas broncas, pelas noites de sono do teu lado e sem sono também... *JANICE MAZO* minha orientadora... por me abraçar e acolher sem precedentes ... *VANESSA LYRA* minha co-orientadora ... pela compreensão e pela paciência... *SÉRGIO MARTINI* pelas “reliquias” que são os boletins e atas que eu tive acesso para realizar meu trabalho e pelos cafés... *LUANA* minha amiga-irmã ou irmã-amiga... por estar sempre do meu lado nos melhores e piores momentos e por acreditar tanto na minha capacidade, esta formação na **Universidade Federal do Rio Grande do Sul** compartilho contigo... *GISELE* minha grande amiga... por ser a melhor pessoa que eu conheci nos últimos tempos e eu te digo isso sempre... *MICHEL BRENTANO*... professor, mestre e amigo... por ter me ensinado muito sobre *Treinamento de Força* e torná-lo uma das minhas paixões dentro da **Educação Física**... colegas e amigos que fiz ... *ANELISE JACOBSEN, CÁSSIA FINCATO, DIANA PERIN, LUANA MACIEL, LUCIANA FLORIANI, PAULA DE PARIS, RODRIGO LAVINAS*... a ordem alfabética é para não expressar ordem de importância... estamos longe, porém não distantes... *PROFESSORES* e *COLABORADORES* da ESEF/UFRGS que eu tanto me orgulho de ter sido aluna-aprendiz... agradeço mais uma vez à professora *JANICE MAZO* pela oportunidade de ter feito este trabalho em homenagem à “minha escola” e de todos que fazem parte da sua história que foi construída por tantas “mãos fortes” e “cabeças pensantes”... este trabalho me tornou mais *sensível, grata e satisfeita* de fazer parte dos **70 anos** da **Escola de Educação Física da UFRGS**...

RESUMO

A Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos (AEEFD) do Rio Grande do Sul foi criada em 1945, com a finalidade de congregar os especialistas em Educação Física e Desportos. Esta entidade foi organizada, aproximadamente cinco anos após a fundação da ESEF, pela iniciativa de professores de Educação Física, oriundos desta instituição. Isto sugere que a AEEFD e a ESEF mantiveram, desde o princípio uma relação de cooperação. Nessa direção, o objetivo deste estudo é identificar quais as contribuições da AEEFD do Rio Grande do Sul para a Biblioteca Edgar Sperb da Escola Superior de Educação Física nos primeiros anos de funcionamento da entidade. O procedimento metodológico deste estudo histórico foi a análise de fontes impressas. As fontes revelaram que constava no Estatuto da AEEFD a criação de uma biblioteca, que foi inaugurada no ano seguinte à fundação da AEEFD no mês de outubro de 1946. Tal fato mostra que a biblioteca era uma das prioridades da entidade. A biblioteca da AEEFD cresceu com a ajuda dos professores ligados a entidade que doavam obras e até mesmo devido à contribuição de outras pessoas. Em 1971, quando a ESEF conquistou um espaço próprio, atual campus olímpico, a AEEFD/RS fez a doação de sua biblioteca, que se encontra até os dias atuais na Escola, com a denominação de Biblioteca Setorial Edgar Sperb da ESEF/UFRGS.

Palavras-chave: educação física, história, memória, biblioteca.

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....
3	A ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL E A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA
4	A ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO GRANDE DO SUL E A SUA BIBLIOTECA
5	FUSÃO DE BIBLIOTECAS: ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS E ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO GRANDE DO SUL
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS
	REFERÊNCIAS.....

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste ano em que a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul comemora 70 anos de sua inauguração, tornou-se pertinente que esta instituição de ensino fosse novamente contemplada como objeto de estudo nesta pesquisa. Ainda se faz necessário reconstruir fatos históricos relevantes para o seu desenvolvimento ao longo destes anos decorrentes de transformações advindas de ações de seus incentivadores e colaboradores.

Como “durante 30 anos a ESEF foi a única Escola de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul e uma das primeiras escolas de educação física civis do Brasil” (MAZO, 2001, p. 156), o pioneirismo desta Escola confere uma função muito importante na construção dos primeiros conhecimentos gerados na área da educação física e na formação dos primeiros professores conduzindo a sua afirmação como universidade e merece portanto ter a sua história reconstituída.

A universidade é por si própria geradora e consumidora do conhecimento e tem o compromisso fundamental de interagir com a comunidade através deste conhecimento produzido, atuando sempre no sentido do resgate da identidade cultural. O desenvolvimento científico e intelectual de uma comunidade acadêmica deve buscar sustentação na recuperação e preservação de sua memória.

Com o gradual processo do desmantelamento da identidade sofrido pela universidade pública brasileira é preciso reafirmar sua gênese e a sua trajetória histórica que não está apenas retratada na sua arquitetura, mas em registros e também na memória “viva” da instituição, na memória coletiva de professores, alunos e funcionários (GOELLNER, 2005).

Em razão do entendimento do papel fundamental de uma biblioteca para a formação de professores o grupo de pioneiros da ESEF já nos primeiros anos de fundação da instituição discutiu a necessidade de destinar um espaço para a organização de uma biblioteca. No entanto, a própria ESEF não tinha sede, mas a Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul (AEEFD), que havia sido criada pela iniciativa desses professores, em 1945, com o intuito de congregiar os especialistas em Educação Física e Desportos conquistou um lugar para instalar-se. Constava em seu primeiro Estatuto como prioridade a criação de uma biblioteca que

iniciou sua constituição no ano de 1946 através das contribuições espontâneas de seus sócio-fundadores e de diversas entidades.

No início da década de 1970, a ESEF conquistou um espaço e organizou sua pequena biblioteca. Depois de transcorridos alguns anos da mudança definitiva de sede da AEEFD para as dependências da ESEF, e a conseqüente doação de sua biblioteca ocorreu a fusão da Biblioteca Edgar Sperb da AEEFD com a biblioteca da Escola de Educação Física.

O objetivo deste estudo é identificar as possíveis contribuições da AEEFD do Rio Grande do Sul para a Escola Superior de Educação Física nos primeiros anos de funcionamento da entidade.

Através da coleta e análise de fontes documentais e da organização das informações encontradas procuramos realizar uma reconstituição dos fatos o mais verossímil quanto fosse possível para que este estudo possa ser mais um subsídio histórico para trabalhos futuros que possuam o objetivo de resgatar as memórias da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na presente pesquisa historiográfica foi utilizado o estudo de caso histórico-organizacional, que segundo Triviños (1987) é uma técnica de pesquisa no qual o interesse do pesquisador recai sobre a vida de uma instituição, e “cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente” (p. 133). Tal estudo deve partir do conhecimento preexistente da organização que pretende examinar através de documentos e registros referentes à trajetória da mesma (TRIVIÑOS, 1987). Nesta direção, esta pesquisa fixou como unidade de análise a identificação das contribuições da AEEFD para a Escola Superior de Educação Física nos primeiros anos de funcionamento da instituição.

Na realização de um trabalho histórico as fontes primárias assumem um grau elevado de importância. Segundo Melo (1999), fonte é tudo que se presta a contar história, todos os vestígios que nos permitem ampliar a compreensão historiográfica dos fatos, sejam documentos ou relatos orais, iconografias, etc. Assim, após o levantamento das fontes, o material encontrado precisa passar por um tratamento para transformar-se em fonte e este processo acontece a partir do momento em que do material bruto se extrai o conteúdo que realmente nos interessa do documento.

As informações obtidas através da coleta de fontes impressas foram analisadas com base na técnica da análise de documentos. Consiste na leitura, descrição e interpretação do conteúdo da documentação em busca de indícios nas mensagens dos textos. O conteúdo dos textos/documentos é visto como comunicações simbólicas que a partir de uma análise objetiva resultam em fontes de informação.

O tratamento específico das fontes escritas, que neste trabalho foram os boletins informativos e atas da AEEFD encontrados nos acervos da APEF/RS, começou com a denominada leitura geral ou “flutuante” (BARDIN, 2000). Deste material bruto foram extraídas as unidades de análise que no caso deste estudo contemplaram as informações concernentes à organização inicial e fundação da AEEFD, à inauguração da Biblioteca Edgar Sperb e identificação das contribuições que estas unidades trouxeram à Escola de Educação Física.

Tendo os dados extraídos reescritos e resumidos separadamente, a última etapa da pesquisa foi realizar o intercruzamento e a interpretação das informações das unidades identificadas já que o contexto de construção histórica das mesmas aconteceu paralelamente no período estudado.

3. A ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL E A CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA

A fundação da AEEFD em 1945 brotou de um movimento liderado por Frederico Guilherme Gaelzer e Jacintho Francisco Targa, professores da Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul, que apoiados pelo Inspetor Federal de Educação Física na época, o médico Maurício Axcelrud, preconizaram fundar uma entidade de classe que tinha como finalidade primordial “promover o intercâmbio entre professores, técnicos e médicos especializados em Educação Física e Desportos no Estado do Rio Grande do Sul” (LICHT apud MARTINI, 2010).

A fundação desta associação ocorreu no dia 20 de dezembro de 1945 em reunião presidida pelo então diretor da Escola, capitão Jacintho Francisco Targa, no Pavilhão Rui Barbosa nas dependências da Escola Superior de Educação Física. Ficou deliberada que esta Associação teria como objetivos: assegurar os direitos contidos em lei; promover o intercâmbio entre médicos, professores de educação física, técnicos e massagistas esportivos; trabalhar em prol de firmar o conceito dos especializados em educação física no meio educacional e de colaborar com todas as instituições legalmente constituídas com o intuito de proporcionar maior divulgação da educação física além de difundir a disciplina como elemento indissociável da educação (Boletim *Antinoüs*, n. 1, 1946, p. 2).

A importância da AEEFD aparece em muitos trechos de discursos proferidos pelo seu presidente Maurício Axcelrud: “através do fortalecimento da Associação, os 'soldados da causa nacional da Educação Física', trabalhariam em prol da Educação Física e pelo bem comum do Brasil”, ainda declara: “[...] e iremos mais e mais, sempre avante, coesos, em torno do nosso escopo, tal o de dar à Educação Física o destaque que ela merece, colocando-a em seu justo lugar” (Boletim Informativo *Antinoüs*, n. 6, 1946, p. 2).

Reafirmando o propósito de “congregar” esforços para garantir o fortalecimento e reconhecimento da Educação Física, Maurício Axcelrud destaca que “de que nada adianta o 'tirocínio' profissional se as pessoas pensarem que são capazes de resolver sozinhas todos os problemas”, estas palavras demonstram o papel primordial da AEEFD “criada para pugnar pela afirmação e progresso da Educação Física [...]” (Boletim Informativo *Antinoüs*, n. 3, 1946, p. 4).

A Associação teve seu registro como personalidade jurídica na forma de lei no Cartório de Registros Especiais sob o nº. 721 no dia 5 de julho. Neste registro foram

apresentados os estratos dos estatutos e a relação dos sócios fundadores que contavam em número de 49, entre eles, militares, professores, médicos, estudantes e funcionários públicos (Boletim Informativo *Antinuoüs*, n. 2, 1946, p. 5).

Desde o princípio, a AEEFD tinha como meta a organização de uma biblioteca. Em reunião no dia 27 de dezembro de 1945, uma semana após a sua fundação, consta um registro sobre a necessidade da criação da biblioteca com o objetivo de: “elevar o nível cultural dos especializados concernente ao ramo de sua especialização” (Ata da 1ª sessão ordinária, 1945, p.1).

Nos meses subseqüentes, no ano de 1946, a diretoria provisória reuniu-se para a discussão e organização dos Estatutos culminando no dia 20 de março a primeira assembléia geral em que foi apresentado pela diretoria provisória um anteprojeto do Estatuto. Após a discussão pelos presentes, foram modificados e acrescidos alguns itens. Esta assembléia foi realizada na sala de reuniões da sede do Conselho Regional de Desportos (CRD), a qual foi emprestada para a instalação da Associação na Rua Duque de Caxias n. 1195.

Em reunião da Diretoria no Palácio dos Esportes no dia 1º de abril deste mesmo ano prosseguiram-se as discussões e aprovação dos últimos artigos do Estatuto após algumas modificações. Em relação ao Estatuto registrado cabe destacar os artigos do capítulo II que descreve as atribuições da Associação (MARTINI, 2010):

Art. 2º – São finalidades principais da A.E.E.F.D.:

a) congregar todos os elementos especializados em educação física e desportos do Estado do Rio Grande do Sul, para colaborar com os poderes públicos e com todas as instituições interessadas, no sentido de incrementar e difundir a prática e os conhecimentos sobre o assunto, em todas as organizações existentes no estado;

b) zelar pela fiel execução da legislação oficial sobre a educação física e desportos;

c) trabalhar pela divulgação da educação física bem como de sua ampliação no sentido do amparo profissional dos especializados;

d) elevar o nível cultural geral, técnico-profissional, moral e social de seus associados;

e) pugnar pela unidade de doutrina da educação física e dos desportos em colaboração com as demais entidades nacionais;

f) promover congressos, conferências, palestras, demonstrações científicas ou técnicas e outros meios de difusão da educação física e dos desportos;

g) organizar uma biblioteca de obras escolhidas sobre assuntos atinentes às finalidades da Associação, bem como um departamento de informações capaz de esclarecer todos os assuntos que lhe forem consultados com referência à educação física e aos desportos;

Nesta mesma data foi eleita a primeira diretoria da AEEFD, instituindo o médico Maurício Axcelrud como presidente e o médico Luiz Henrique Maluf como vice-presidente. A nova diretoria tomou posse e já começou a trabalhar na organização da biblioteca que já havia sido referida anteriormente em ata.

Em reunião do dia 5 de abril ficou definida a realização de um ato solene por ocasião da inauguração da biblioteca, que receberia o nome, conforme indicação do vice-presidente Luiz Henrique Maluf, de “Edgar Sílvio Silva Sperb”. A escolha do nome foi uma “homenagem póstuma áquele propugnador da Educação Física e dos Desportos em nosso estado”. O motivo desta homenagem fica evidente neste trecho encontrado em ata do dia 5 de abril: “Antigo elemento batalhador pela causa da Educação Física o Dr. Edgar Sperb procurou sempre, com abnegação e entusiasmo, elevar e difundir o esporte em todos os ambientes, por meio de palestras radiofônicas, escritos, etc. (p. 5). Um ofício seria enviado convidando a família do médico Edgar Sperb para a inauguração.

Edgar Sperb era médico e havia concluído o curso de especialização em Medicina da Educação Física e dos Desportos. Escrevia artigos esportivos nos principais jornais de Porto Alegre. Conforme Gutierrez (1971) foi um dos fundadores do Centro Acadêmico da Escola Superior de Educação Física no ano de 1941.

O bibliotecário responsável, Fredolino Taube, formado na Escola Superior de Educação Física em 1943, professor da instituição e técnico de atletismo, expõe seu plano de trabalho nesta mesma reunião que tinha como ações principais realizar:

Campanha pedindo contribuição a todos os sócios de obras relacionadas a EFI, revistas, livros, publicações, fazer listas com nomes interessantes de livros para serem doados (repetidas de 6 em 6 meses ou de ano em ano) e pedir para autores e editoras cópias dos livros publicados (Ata da reunião de 5 de abril de 1946, p .5).

Em reunião do dia 07 de junho de 1946 consta a reivindicação de um armário para a sala do CRD para guardar material e livros no que se prontificou de providenciar o professor Frederico Guilherme Gaelzer. O professor Fredolino Taube, bibliotecário, reitera

que “ainda nada fez no termo da biblioteca em relação aos livros [...] por falta de onde guardá-los”.

Na reunião seguinte do dia 05 de julho de 1946 consta ainda a mesma reivindicação anterior do bibliotecário Fredolino Taube para que fosse providenciado o mais breve possível o armário para “[...] recolher e guardar os livros” e também compromete-se ele a “[...] apresentar um regimento da biblioteca para ser submetido à apreciação da diretoria”. Este regimento aparece no Boletim Informativo do mês de agosto, transcrito integralmente abaixo:

BIBLIOTECA DA A.E.E.F.D.

Cumprindo determinações dos Estatutos, quanto á criação de uma biblioteca especializada na AEEFD, é pensamento da Diretoria inaugurá-la em breve. Mas para isso vem solicitar a opinião e o auxílio dos Srs. Associados no que segue.

1º- Achamos que a biblioteca deveria funcionar, por semana, duas vezes á tarde e uma á noite. Seria interessante, pois, que quando funcionasse á noite fosse ás sextas-feiras – dias determinados para a reunião da Diretoria – facilitando assim o trabalho do bibliotecário e permitindo ao associado encontrar-se com os membros da Diretoria e até mesmo tomar parte ativa nas reuniões.

2º- Sendo impossível ao bibliotecário, em vista de seus afazeres, comparecer em nossa séde pela tarde, vimo-nos na contingência de apelar para a boa vontade dos Srs. Associados e por isso pedimos áqueles que tenham algumas horas da tarde livres que se revezem na tarefa de atender a biblioteca.

Informar á Célia Salomão – Secretária de Informação e Divulgação, quais os dias e horas que julgam mais convenientes para o funcionamento da biblioteca. No caso de se prontificarem a colaborar conosco, em que dias e horas poderão fazê-lo (Boletim Informativo *Antinoüs* n. 3, 1946, p. 4).

No dia 19 de julho o professor Frederico Guilherme Gaelzer informa que logo estará à disposição na Associação o armário doado para a biblioteca e o professor João Olavo Kray compromete-se junto ao bibliotecário professor Fredolino Taube, “[...] o estudo de uma placa para ser colocada sobre o armário”.

Em reunião do dia 30 de agosto consta o pedido do bibliotecário professor Fredolino Taube para que seja colocado no Boletim Informativo da Associação a solicitação de colaboração dos sócios que quiserem auxiliar no progresso da biblioteca.

No Boletim Informativo do dia 4 de setembro consta o convite de inauguração solene da Biblioteca Dr. Edgar Sperb, que teria como orador oficial o vice-presidente da

AEEFD, médico Luiz Henrique Maluf e estava com data prevista para o mês de outubro na sede do Conselho Regional de Educação (CRE). No dia 06 de setembro é informado que o armário que ficaria à disposição da biblioteca no CRD chegaria logo, já que os professores Frederico Guilherme Gaelzer e Maurício Axcelrud estavam combinando um encontro no Instituto de Educação a fim de tomarem as providências necessárias para trazer o armário que era de propriedade do professor Gaelzer, resolveu-se também mandar confeccionar uma placa para ser colocada sobre o armário com o nome da biblioteca e coloca-se em pauta a inauguração da biblioteca que deveria ser realizada “[...] o quanto antes possível” e que é marcada na reunião subsequente no dia 11 de outubro para o dia 28 de outubro de 1946, às 16h, tendo como orador o vice-presidente da Associação, médico Luiz Henrique Maluf.

A inauguração da Biblioteca Dr. Edgar Sperb ocorreu no dia 28 de outubro de 1946, na sede à Rua Duque de Caxias, n. 1195. O nome da biblioteca era uma homenagem ao médico que tinha falecido no ano anterior. O discurso foi proferido pelo Sr. Luiz Henrique Maluf e ao final o presidente da AEEFD, Sr. Maurício Akcelrud, solicitou um minuto de silêncio em homenagem ao Dr. Edgar Sperb. Segue abaixo trechos do discurso:

Reunimo-nos, neste momento, num ambiente onde se trabalha verdadeira e desinteressadamente pelo ideal da “mente sã num corpo sã”, para cultuarmos as virtudes de um homem que soube em vida, com a simplicidade de seus gestos, desarmar os invejosos e transformar os egoístas. Para reverenciarmos a memória do companheiro, prematuramente afastado do nosso convívio, que combateu com denodo insuperável pela nobre causa que abraçamos, com os olhos fitos numa única recompensa – a de ver nossa pátria engrandecida e respeitada.

Senhores. Tive a ventura de conhecê-lo nos bancos acadêmicos, quando juntos cursávamos a Faculdade de Medicina. Seu caráter íntegro, sua moral inteiriça e sua personalidade inconfundível bem conheci quando nos envolvemos nas lutas universitárias, nos embates caracterizados pela anarquia das tendências que os estimulavam, e dos quais saía o Dr. Sperb sempre incólume pela retidão de sua conduta.

Concluído o curso da Faculdade, sem descurar da sua clínica, voltou seus olhos para esse setor maravilhoso que vós outros abraçastes. Atraídos pela simpatia do seu entusiasmo contagiante, ingressamos no terreno da educação física, onde temos procurado não desmerecer nem prejudicar a imunidade moral de sua memória.

Batalhador incansável, trabalhou no anonimato pela concretização desta associação de classe, cujos trabalhos temos a felicidade de vê-los tornar-se uma realidade e florescer com tanto viço.

A fatalidade não permitiu que o tivéssemos entre nós, dentro desta Associação, trabalhando conosco lado a lado. Ficamos, no entanto, com sua alma corporificada em cada molécula dessa biblioteca que traz seu

nome, servindo-nos de guia e leme no caminho do dever a cumprir (Boletim Informativo *Antinoüs*, n. 5, 1946, p. 6).

Estiveram presentes na inauguração membros da diretoria, alguns poucos associados e a família de Edgar Sperb que havia sido convidada por ofício da Associação. No dia 8 de novembro consta um registro sobre a inauguração da Biblioteca:

[...] a cerimônia que foi muito simples, tendo falado o Dr. Luiz Maluf, vice-presidente desta Associação. O professor Maurício evidencia seu desprazer em virtude do pouco interesse que tomaram os sócios por esta entidade, pois foi reduzido o número de pessoas que a ela compareceram. (Ata da 16ª reunião, p. 20)

A importância da inauguração desta biblioteca não estava presente somente no Estatuto da AEEFD, as palavras do presidente da Associação, Maurício Axcelrud, também evidenciam este fato, segundo ele os sócios da AEEFD fortaleceriam a Associação “[...] lendo nossos boletins, freqüentando e prestigiando a biblioteca, tomando parte dos concursos que instituímos” (Boletim Informativo *Antinoüs* n. 6, 1946, p. 2).

Em 1947, a reunião do dia 28 de fevereiro é realizada na residência da primeira secretária, Elisa Cibelli, localizada na Rua da Azenha nº. 43. Durante o ano de 1947 foram encontrados registros das reuniões da AEEFD em diferentes locais: no mês de abril consta como sede de reuniões uma sala do CRD e da Escola de Educação Física, de maio a agosto no gabinete do diretor da ESEF, capitão Francisco Jacintho Targa e em setembro as reuniões foram realizadas na casa da prof. Quintina Crocco Pacini na Gal. Vitorino nº. 167.

Em junho de 1948 as reuniões se davam na sala da Secção Técnica de Superintendência de Educação Física e de julho a dezembro no gabinete gentilmente cedido pelo médico Arno Tschiedel. Já no ano de 1949, nos meses de março a novembro, novamente a sede encontra-se instalada no CRD na Duque de Caxias, nº. 1755 e algumas reuniões são realizadas no pavilhão da Escola de Educação Física, cujo endereço constava como Rua Natal, n. 81.

Nestes três anos subseqüentes a 1946 não foram encontrados registros em ata referentes à Biblioteca Edgar Sperb, de acordo com as informações extraídas nos Boletins Informativos e atas destes anos fica evidente que esta escassez de registros coincide com o enfraquecimento da própria associação em virtude do baixo engajamento

de seus sócios, pelas dificuldades financeiras e pela falta de uma sede própria que possibilitasse uma melhor organização de suas atividades.

Em fevereiro de 1950 as reuniões novamente passaram a ser realizadas no gabinete do médico Arno Tschiedel, a partir de março a Associação continua funcionando “em dependências cedidas pelo Conselho Regional de Desportos” e a biblioteca encontrava-se instalada no Edifício do Conselho Regional do Desportos (CRD) á Praça Matriz n. 174. No início deste ano de 1950 em reunião no dia 20 de abril, o presidente da Associação prof. Frederico Guilherme Gaelzer informa a necessidade de aquisição de novos livros para “aumentar” (grifo nosso) a biblioteca, medida que foi acatada pelos presentes que concordaram que algumas providências deveriam ser tomadas nesse sentido (Ata da AEEFD, p. 51).

Em 1951 figura como sede da Associação uma sala localizada na Associação Cristã de Moços (ACM) na Rua Pantaleão Teles nº. 1050. Logo em seguida, em outubro do mesmo ano, o prof. Frederico Guilherme Gaelzer consegue a sala nº. 139 para a sede da Associação no prédio novo da Prefeitura Municipal nos “altos do Mercado Público”.

Em maio de 1951 consta o registro de ofícios enviados ao Estado e ao Ministério da Educação e Saúde (MES) respectivamente pedindo auxílio com doações de publicações à biblioteca. Dois anos depois, a sede da AEEFD e a biblioteca Edgar Sperb encontram-se no 6º andar da Prefeitura Municipal, junto ao Serviço de Recreação Pública, em 1953.

Em 1957, no mês de agosto foi cedida pelo Sr. Saul Nicolaiewski, Diretor do Colégio Rui Barbosa uma sala para sede provisória da AEEFD e já no mês de setembro de 1957 em diante aparece como sede da Associação a própria sede da ESEF instalada na ACM, na Rua Pantaleão Teles, nº. 1050, embora tenham sido encontrados no ano de 1959 registros de reuniões realizadas no CRD, na rua Duque de Caxias, n. 1755.

Em 1963, conjuntamente com a mudança de sede da ESEF para as novas instalações cedidas pelo governo do Estado no Jardim Botânico, a AEEFD ganha nova sede no mesmo endereço na Rua Felizardo Furtado, s/n.

4 A ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO GRANDE DO SUL E A SUA BIBLIOTECA

Em 1937 a Constituição Brasileira estabeleceu no seu artigo 131 a obrigatoriedade da educação física em todas as escolas primárias, normais e secundárias do país. A valorização da educação física fica evidente nas palavras do presidente Getúlio Vargas:

Agora que a Educação Physica está na ordem do dia, nos programmas officiaes e nas associações particulares, na casa do rico e do pobre; agora que, felizmente, nos convencemos da necessidade de educar, fortalecer e desenvolver o physico dos brasileiros, por meio da gymnastica; agora que o entusiasmo se apoderou de professores e alumnos pela arte que fez a grandeza da Grécia (ANTUNES apud MAZO, 2005, p.147)

Embora a educação física estivesse num período de valorização, um dos principais problemas encontrados pelo estado era a carência de profissionais habilitados para suprir as necessidades do ensino desta disciplina, os profissionais eram em sua totalidade oriundos do meio militar, não existia escolas que formassem professores civis.

Então neste contexto político da valorização da educação física e da necessidade de formação de profissionais especializados em educação física e esportes a fim de suprir as lacunas encontradas por esta carência é que se pensa na implantação da primeira instituição formadora de profissionais na área no Estado do Rio Grande do Sul, a Escola Superior de Educação Física (SILVEIRA apud MAZO, 2005).

Através do Decreto-Lei n. 1.212 de 17 de abril de 1939, é criada, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, este decreto passa a exigir formação profissional específica para o exercício das profissões de Educação Física, Técnico Desportivo e médico especializado em Educação Física e Desportos.

A Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul, denominação utilizada até janeiro de 1996, surge de um movimento liderado pelo Capitão Olavo Amaro da Silveira e de alguns professores como Waldir Echart, Frederico Guilherme Gaelzer, João Gomes Moreira Filho e Max Herbert Hanke.

Sua atividade tem início no dia 6 de maio de 1940 por determinação do Interventor Federal no Estado, General Oswaldo Cordeiro de Farias, apesar de o Ministério da Educação não ter autorizado seu funcionamento. O Curso Normal com duração de um

ano foi o único que funcionou neste primeiro ano em virtude dos limitados recursos que o departamento dispunha (GUTIERREZ apud MAZO, 2005), o Curso Normal iniciou neste primeiro ano de funcionamento com 124 alunos matriculados (MAZO e PEREIRA, 2005)

A Escola foi inicialmente vinculada ao Departamento Estadual de Educação Física do Estado (DEF), criado no final de 1939, que no momento se encontrava sob a direção do Capitão da Brigada Militar Olavo Amaro da Silveira, órgão este que tinha como meta principal orientar a prática da Educação Física e dos Desportos em todos os estabelecimentos de ensino do Estado do Rio Grande do Sul. (PIMENTEL apud MAZO, 2005)

O primeiro Diretor-fundador da escola foi o próprio Capitão Olavo Amaro da Silveira e como a escola não possuía sede própria a sua administração foi instalada em um prédio localizado na Avenida João Pessoa, nº 1003 na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul. (MAZO e PEREIRA, 2005).

Somente no ano de 1941, através do Decreto 7.219, de 27 de maio foi concedida a “autorização para funcionamento da Escola Superior de Educação Física, com sede em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul” pelo Presidente Getúlio Vargas. Neste ano novos cursos começaram a funcionar, o Curso Superior, Curso de Técnica Desportiva e o Curso de Medicina da Educação Física e dos Desportos.

A Escola de Educação Física da Secretaria de Educação e Cultura foi a primeira instituição estabelecida para formar professores civis no Estado (DA COSTA apud MAZO, 2005) como também a quarta no país, seguindo-se a São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro e durante 30 anos, até início dos anos 70, período que permaneceu como instituição Estadual, ocupou o posto de única instituição de ensino superior em Educação Física no Estado do Rio Grande do Sul (GUTIERREZ apud MAZO, 2005).

Os professores pioneiros e idealizadores desta escola foram o Capitão Jacintho Francisco Targa e Frederico Guilherme Gaelzer, além deles constavam no quadro docente alguns destes professores: Ruy Gaspar Martins, João Gomes Moreira Filho, Max Herbert Hanke, Waldir Calvet Echart, Alfredo Barros Hofmeister, Carlos Pandolfo, Fredolino Taube, Lisarb Coelho, Poli Marcelino Espírito entre outros.

A primeira referência à biblioteca na escola foi encontrada em 1943 em seu Regulamento que foi aprovado em 13 de dezembro através da Portaria n.275-D e pelo Decreto-Lei n. 394. Aparecia como finalidade primordial da biblioteca: “[...] facilitar a pesquisa e a consulta bibliográfica aos membros do corpo docente e discente da escola”.

Em 1944 a Biblioteca é incluída na estrutura organizativa da Divisão Técnica da escola e aparece como bibliotecário Lisarb Coelho, funcionário e professor auxiliar da matéria de Voleibol na cadeira de Desportos Terrestres Coletivos

Neste mesmo ano de 1944 ocorre o credenciamento da ESEF pelo “reconhecimento a diversos cursos da Escola Superior de Educação Física de Pôrto Alegre” através do Decreto-Lei n. 15.582 de 16 de maio deste ano, dando reconhecimento ao Curso Superior de Educação Física, Normal de Educação Física, de Técnica Desportiva, de Medicina Especializada em Educação Física e de Treinamento e Massagem.

No Regulamento Interno da Escola, aparece como finalidades desta: “formar e aperfeiçoar pessoal técnico em Educação Física e Desportos, difundir conhecimentos e realizar pesquisas relativas à sua especialização”. A ESEF tinha como lema primordial “cultivar o corpo e a mente”, segundo Gutierrez (2005), propugnar a Educação Física como disciplina fundamental eram objetivos desta Escola de Educação Física.

Nestes anos iniciais da Escola de Educação Física percebia-se o entusiasmo com que era tratado o estudo desta disciplina numa Escola Superior, FEIX (2005) retrata bem o sentimento que esta nova instituição despertava em seus alunos e professores: “[...] coisa muito linda é ser da ESEF. Tu enchia a boca: 'Eu estudo na ESEF/UFRGS'. Era uma coisa, um orgulho”.

Muitos professores da ESEF contribuíram efetivamente para o desenvolvimento da AEEFD e de sua biblioteca, desta forma a biblioteca da ESEF ainda não estava tão estruturada quanto a Biblioteca Edgar Sperb. Segundo MAZO e PEREIRA (2005), “somente em 1952 aparecem os primeiros registros em ata sobre a organização de uma biblioteca na ESEF”. Nas atas das reuniões aparecem referências a uma sala destinada a biblioteca somente no início dos anos 50, e ainda consta que esta sala era utilizada freqüentemente para a realização das reuniões da Congregação e sessões do corpo docente.

Desde o início da década de 1950 surgiram as primeiras tentativas de adquirir uma sede própria para a Escola e durante este tempo em que a Escola não possuía sede, suas atividades eram exercidas no Estádio do Esporte Clube Cruzeiro até o ano de 1956 quando teve suas instalações transferidas para a ACM, esta mudança ocorreu através da influência do professor Frederico Guilherme Gaelzer, que já participava de atividades na ACM (BRAUNER apud MAZO, 2005).

No ano de 1954, o professor Amadeo Faviero, professor da disciplina de Psicologia Aplicada (GUTIERREZ, 1971) propôs o lançamento de uma “Campanha do Livro” para melhorar o acervo da Biblioteca da ESEF. Foi encaminhada uma circular para os professores e pessoas interessadas em participar não apenas da ESEF, mas também, para as Escolas de Educação Física de outros estados com a finalidade de receber doações de livros e revistas.

Em meados dos anos 1960, outra campanha foi realizada em prol da biblioteca para a aquisição de novos livros, em reunião o diretor da escola comunicou aos professores o recebimento de novas obras para que tomassem conhecimento e motivassem os alunos à realização de consultas e pesquisas na biblioteca.

Encontrou-se em um Relatório de Atividades desenvolvidas pela biblioteca um dado isolado referente a sua instalação atribuída ao ano de 1962. Neste ano foi aprovado o Regimento Interno da Escola, que em um de seus capítulos faz referência a biblioteca.

V – Da Biblioteca

“Art. 80 – A Biblioteca da Escola será dirigida por um chefe, bacharel em Biblioteconomia e Documentação, indicado pela Biblioteca Central, ouvida a Direção da Escola.

Art. 81 – A organização e o funcionamento da biblioteca obedecerá as normas baixadas pela Biblioteca Central, estando administrativamente subordinada à direção da Escola.

Art. 82 – Afora as atividades específicas, e, enquanto a Escola não tiver setor especializado, os serviços áudio-visuais, diapositivos, discoteca, desenhos, gráficos de interesse didático e reprodução fotográfica, etc, ficarão subordinados ao setor da biblioteca.

Art. 83 – A biblioteca terá regulamento próprio, respeitadas as disposições do regimento da Biblioteca Central e nele serão definidas as atribuições da chefia.

Parágrafo único – O regulamento da biblioteca deverá ter a aprovação da Congregação.

5 FUSÃO DE BIBLIOTECAS: ASSOCIAÇÃO DOS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS E ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO GRANDE DO SUL

A mudança da ESEF para uma sede própria no Jardim Botânico aconteceu em agosto do ano de 1963 (CÁSSEL, 2005), o terreno para a construção da sede própria da ESEF foi doado pelo Estado do Rio Grande do Sul no governo de Ildo Meneguetti, no entanto as instalações da Escola permaneceram precárias.

Apesar da mudança para o Jardim Botânico, os recursos continuaram escassos e já havia luta pela federalização da instituição: “[...] que custou muito e foi muito difícil, lá dentro, a gente passou muito trabalho, muita dificuldade de tudo. Porque se tu não tem uma verba que tu receba para te manter não é fácil. E, o ensino era gratuito, não vinha nada do aluno para nós, passamos bastante trabalho, mas foi indo... Tinha muito pouco recurso ali” (GIÁCOMO, 2004, p. 2).

Neste ano, quando da mudança da ESEF e da AEEFD para a nova sede no Jardim Botânico, ocorreu o seguinte episódio:

[...] era o doutor Ruy Gaspar Martins, na época. Ele chegou de manhã lá na... tinham começado a fazer um pouco de mudança, então ele levou, porque estava tudo amontoado lá na ACM. Ele começou a levar os livros da biblioteca. Então, ali onde – não sei se é ainda – lá dentro, do lado da secretaria, era a sala dos professores, ele começou a botar os livros tudo ali, no chão, por tudo que era canto. No outro dia, de manhã, ele chega na Escola e diz assim: “Carmem, vai embora lá para a Escola, e faz o que tu puderes”. Tinha estourado a caixa d'água que estava em cima daquela sala [...] O homem entrou lá, os livros estavam tudo boiando, obras assim que jamais ia conseguir [...] (GIÁCOMO, 2004, p. 5).

Segundo MOLINA NETO (2005, p. 12), por volta de 1963 quando ingressou na escola sua memória em relação à localização e funcionamento da biblioteca é descrita abaixo:

A biblioteca era ali onde está o pós-graduação. Era o corredor e depois, no fundo do corredor, tinha um espaçozinho e todos os livros e revistas ficavam empacotados porque não tinha espaço. E tinha uma bibliotecária que não se colocava a registrar nada, só ia lá...era guardadora daquilo. Uma bibliotecária que só guardou revista. Nunca levantou nada, nunca realizou nada.

O início do movimento do processo de federalização, segundo ECHART (2004) aconteceu por influência dos professores Joaber Teixeira, Olavo Amaro da Silveira, Frederico Guilherme Gaelzer, Waldir Echart e Fredolino Taube que na época era Diretor da Escola.

Em 1969 através do Decreto-Lei n. 997 de 21 de outubro ocorreu o processo de Federalização, a Escola de Educação Física foi incorporada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em 16 de setembro de 1970 foram assinados os atos finais da passagem da ESEF do âmbito Estadual para o Federal. Com a federalização foram criados cargos no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Cultura, entre eles, o de dois bibliotecários. Segundo GIÁCOMO (2004, p.4): “[...] a UFRGS deu muita assistência para nós, porque nós éramos precários. Então, tanto na aquisição de material didático, do material diário, de atendimento do professor, do atendimento do aluno, tudo isso foi muito bom. A gente aprendeu a viver com a UFRGS, a crescer com ela”.

Em 1971, a AEEFD mudou sua sede para a ESEF e fez a doação de livros e outros materiais à escola. Houve a fusão da Biblioteca da AEEFD com a Biblioteca da ESEF, que passou a denominar-se Biblioteca Edgar Sperb, nome este dado a biblioteca da AEEFD em 1946. MORAES (2004, p. 7) descreve suas lembranças da biblioteca em 1971:

a biblioteca era em cima também, era uma mini-biblioteca, acho que ela era menor do que o... o que a gente tinha na biblioteca, vocês tem no CEME hoje, na sua maioria. E, talvez ela fosse até um pouco menor do que o acervo que existe hoje. As salas ficavam lá em cima, era dividido em cubículos aquele espaço, que hoje é entre a pós-graduação e a sala de rítmica dois.

MOLINA NETO (2005, p. 5) falando sobre o ano de 1972:

Então eram muito precárias as instalações. A biblioteca era ali onde é a sala de rítmica, a pós-graduação e as duas salas. Aquilo era tudo dividido em pequenas salas com divisórias, que a aulas eram ali, eram divisórias de madeira. Tinha um conjunto e a biblioteca era lá em cima. Era uma biblioteca também muito precária, com livros, manuais. Embora fosse uma biblioteca avançada para o conjunto, ela não era nenhum arremedo do que é a nossa biblioteca hoje. Praticamente esses livros que estão agora aqui no CEME, tirando as doações, eram muitos livros que o professor Targa - que era o diretor da época- trazia e colocava á disposição da biblioteca. Alguma coisa do MEC também, mas, por exemplo, em termos de revista, só tinha uma revista, que era, se não me engano, era a revista Stadium.

Era uma revista editada na Argentina. Chegava até aqui, mas era mais por doação dos professores [...] era uma coisa muito romântica o ensino.

Nesta época, MOLINA NETO (2005, p. 15) relembra ainda que a biblioteca era “alvo” de trechos dos discursos que o Diretor da Escola, Jacintho Francisco Targa proferia em dias de “formatura” que era nas quartas-feiras, dia em que se hasteavam bandeiras e cantavam os hino nacional e da ESEF. Ele proferia: “[...] olha precisamos cuidar da biblioteca tem muitos livros rasgados”.

Registros dos inícios dos anos de 1970 dão conta de que a procura dos alunos pela biblioteca era baixa e isto se justificava, em parte, porque os professores preparavam polígrafos e distribuíam aos alunos, seguindo a orientação dos primeiros Regimentos da Escola, desta forma não se evidenciava a necessidade e interesse pela consulta em livros e revistas na biblioteca.

Segundo relatório de GUTIERREZ (1976) analisando o período de 1970 a 1975:

A biblioteca tinha três funcionários, mas apenas um com curso de Biblioteconomia. O acervo era composto de 70 obras na área biológica, 130 na área psicopedagógica, 700 na área gímnico-rítmica-recreativa e 606 na área desportiva, totalizando 1.506 obras. Com relação aos periódicos especializados em Educação Física e Desportos, possuía 23 assinaturas de revistas, apresentando uma das listagens mais completas entre as ESEFs gaúchas. O horário de atendimento era pela manhã, tarde, noite, totalizando 12h e 30min diárias.

Com a fusão das bibliotecas e a doação do acervo da AEEFD, os livros da Associação passaram a fazer parte do acervo da biblioteca da Escola de Educação Física e são apresentados aqui os títulos iniciais que constavam nesta biblioteca.

Em junho de 1946 o Dr. Luiz Henrique Maluf trouxe de sua visita a Montevideo, onde foi recebido pela APEF que proporcionou meios de visitar instituições escolares e esportivas, um livro intitulado “Pelotarco”, esporte uruguaio, do prof. Carlos Ma. Carâmbula da Comisión Nacional de Educación Física. Neste mês ainda foram oferecidas à biblioteca algumas publicações¹

¹ “Posiciones Clínicas e Buena Postura” (Dr. Justo F. Gonzalez), “La Educación Física em el Uruguay” (Julio J. Rodríguez), “Memoria da Comisión Coordinadora de la Educación Física” fornecidos pelo dr. Luiz Henrique Maluf, “Fundamentação da Grafia Simplificada” (prof. Daltro Santos), “Cooperemos para a boa linguagem” (prof. Rui Almeida), “Rio Branco” (Afonso de Carvalhos), doados pelo prof. Maurício Axcelrud e da APEF do Rio de Janeiro (que havia enviado ofício informando que a AEEFD seria sócia correspondente

Em julho consta a doação do médico. Luiz Henrique Maluf (superintendente de EFI do estado) à biblioteca vários volumes (citar em nota de rodapé)²:

No mês de agosto o professor Criolando Ruscigno também realiza a doação de livros³

Do Conselho Nacional de Desportos são recebidas as seguintes obras: “Proteção do Estado aos Desportos”, “Balanço de Atividades”, “Código Brasileiro de Futebol Anais – Tomos I e II”. A pedido de uma associada é enviado um ofício para o cônsul de Portugal solicitando algumas “dansas características portuguesas”.

Neste mês ainda foram enviados ofícios ao Consulado de diversos países como: México, Paraguai, Chile, Bolívia, Uruguai, Argentina, França, Suíça, Portugal, Polônia, Grécia, Peru, Espanha, Bélgica, Inglaterra e do Adido Cultural Norte-Americano, “[...] solicitando, para nossa Biblioteca, documentário sobre os costumes e dansas regionais de cada país” e também ao Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde (MES) no mesmo sentido de colaboração com obras.

Em setembro consta um número significativo de doações⁴.

Apesar do significativo número de doações no mês de setembro a AEEFD não cessa seu anseio pela aquisição de novas obras e no Boletim Informativo constam os os ofícios enviados com pedidos de colaborações para a biblioteca e agradecimentos por obras enviadas: ofício ao cônsul da Suíça, ofício ao cônsul do Uruguai agradecendo o interesse que tomou escrevendo à Comissão Nacional de Educación Física para que nos enviem material para a biblioteca, ofício ao cônsul da Espanha comunicando haver solicitado diretamente à Espanha material para a biblioteca, ofício nos mesmos termos para o cônsul de Portugal, cônsul da França enviou endereço da Associação Franco-

e que toda a publicação produzida seria compartilhada) foram enviados três exemplares da “Revista Brasileira de Educação Física” (nº 26, 27 e 28) e o livro “A Ginástica e seus Fundamentos

² “Atitud y Deporte” (Dr. J. Faravelli Musante) e “El Football entre Menores” (Sr. Júlio Y. Rodriguez) e da Secretaria de Divulgação e Informações do Ministério da Educação e Saúde (MES) foi recebido o nº.17 da “Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos” publicada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

³ “A Igreja e a Educação Física”, “O aperfeiçoamento físico do funcionário público” (2 exemplares), “Pioneiros da Educação Física no Brasil” (2 exemplares), “O aperfeiçoamento do servidor do estado e a sua influência no rendimento do serviço público”, “Boletim de Educação Física: março a junho de 1942, abril e dezembro de 1943 e abril de 1944”.

⁴ “Os Esportes na Suíça” pelo Cônsul da Suíça, “Regulamento do II Congresso Pan Americano de Educação Física” da Divisão de Educação Física do MES, “Nóbrega e outros” (Joseph de Anchieta), “Física e filosofia natural” (P. Francisco), “José de Anchieta” (Quirício Caxa), “Objetivos e características da Educação Física no ensino secundário”, “Papel da Educação Física na preparação militar”, “O problema do grupamento homogêneo no Brasil” (Dr. Inezil Penna Marinho) todos estes enviados pelo Serviço de Documentação do MES e um “Relatório da gestão 1945-1946 sobre o Tênis no RS” da Federação Rio Grandense de Tênis.

Brasileira para solicitar material para a biblioteca, material este que foi solicitado, ofício no mesmo sentido ao cônsul britânico, ofício a “Swiss National Association for Physical Exercise” solicitando remessa de material para a biblioteca .

No mês de outubro do Boletim Informativo são informados ofícios enviados para a “Swiss National Association for Physical Exercise” Berna-Suissa a fim de solicitar material para o acervo da biblioteca e ofício à CENF do Uruguai agradecendo o material recebido para a biblioteca. Em outubro aparecem as seguintes doações: músicas enviadas pela Comisión Nacional de Educación Física do Uruguai (CENF), sendo elas: “El Pericón Nacional”, “El Sombrero”, “El Bazar”, “El Minuet Adaptado” além de explicação das “dansas”: “El Cielito”, “Cuando”, “El Gato” e da forma de ensinar o sapateado. Foram recebidas também publicações do Serviço de Documentação do MES., Departamento de Educação Física, Prof. Maurício Axcelrud, Prof. Sônia Pastro Dihl, Prof. Fredolino Taube, Prof. Célia Salomão, Dr. Arno Tschiedel, Dr. Ruy Gaspar Martins e Sr. Luiz Miranda.

Em novembro é registrado o oferecimento de mais algumas publicações para a biblioteca constando como colaboradores: professoras Aidy Maria Buss, Fandila Reginato e Aura Sirângelo, professor Maurício Axcelrud e Serviço de Documentação do MES.

O próximo registro encontrado data do mês de setembro de 1948 e consta a aquisição de um exemplar do “Manual de Ginástica” de Antônio Leal d' Oliveira que “contém abundante matéria informativa e é um precioso auxiliar dos professores de Educação Física”.

Também podemos notar que a partir deste de ano de 1950 torna-se evidente o aumento no volume de aquisições de obras para a biblioteca como poderemos observar nos relatos detalhados a seguir. Provavelmente esta mobilização para melhorar o acervo tenha partido de uma convocação em reunião no mês de abril deste ano do presidente da AEEFD para que providências neste sentido fossem tomadas pelos sócios da Associação.

Em 1950 no mês de abril constam vários livros adquiridos pela bibliotecária Elvira Barcelos Sobral⁵

No Boletim Informativo de agosto consta a listagem de novos livros adquiridos e os livros mencionados acima com o nome das livrarias em que foram adquiridos⁶

⁵ “Memento D'Education Physique”, “L'Education Physique Daus Les Loisirs Populaires”, “Sports et Education Physique”, “Biologie Appliquée a L'Education Physique et Controle Médical”, “Gymnastique Éducative”, “Plaine”, “La Gymnastique des Tout Petits” e uma revista da qual não consta o título. Em maio são adquiridos os seguintes livros: “Muscle Testing”, “IIª Lingiaden Stockholm 1949 – Kongressen- 2 vol”., “Mattövningar”, “The key to the gymnastic atlas”, “La moderna gimnasia sueca”, “Gymnastic hand-book”, “Gymnastik atlas” e “Gimnasia educativa”.

Em novembro consta o agradecimento ao professor Frederico Guilherme Gaelzer por ter cedido livros a biblioteca da Associação.

Em um dos Boletins Informativos Antinoüs da AEEFD do ano de 1946 consta a solicitação de opiniões dos sócios a respeito dos horários de funcionamento da biblioteca como descrito abaixo:

1º- Achamos que a biblioteca deveria funcionar, por semana, duas vezes á tarde e uma á noite. Seria interessante, pois, que quando funcionasse á noite fosse ás sextas-feiras – dias determinados para a reunião da Diretoria – facilitando assim o trabalho do bibliotecário e permitindo ao associado encontrar-se com os membros da Diretoria e até mesmo tomar parte ativa nas reuniões.

Informar á Célia Salomão – Secretária de Informação e Divulgação. Quais os dias e horas que julgam mais convenientes para o funcionamento da biblioteca.

Em 1950 uma consta em um Boletim Informativo a comunicação dos horários de funcionamento da secretaria e da biblioteca que constava como sendo no horário das 10h30min às 11h30minh durante todos os dias úteis. A partir no início da década de 1970, época em que ocorreu a fusão da biblioteca da escola com a biblioteca da AEEFD o horário de atendimento é ampliado para uma média de 10h diárias. Não foram encontrados em atas ou nos boletins informativos outros registros além destes com informações a respeito do funcionamento e horários da biblioteca.

⁶ “Le Sport et l'Homme” (Dr. Paul Martin), “Pédagogie Sportive et Athlétisme” (A. Leroy et J. Lives), “Gymnastique Educative” (Louis Charriere), “Higiene Aplicada a Educação Física” (Waldemar Areno), “L'Education Physique e Esportive”, “Cahiers de Pedagogie Moderne”, “Jeux et mouvements avec accessoires pour l'education physique”, “2ª Ligiaden Stockholm 1949 Kongressen – 1-6 Augusti – I vol./ 1-6 Augusti – II vol.”, “Memento D'education Physique” (Roger Guillemin), “La 'Gymnastique des tout Petits” (Doris Reichmann), “Biologie – L'education Physique e Controle Medical”, estes livros da Livraria Americana. “Gymnastique Educative” (Louis Charriere), “Plaine” (Marcel Rouet), “Manual de Ginástica” (Antônio Leal de Oliveira) da Livraria do Globo. “L'Education physique dans les loisirs populaires” (G. Demarbre), “Gymnastic hand-book” (J. G. Thulin), “La Moderna Gimnasia Sueca” (Agne Holmstrom), “Gimnasia Educativa” (Luis Agosti), “The key to the 'Gymnastic Atlas” (J.G. Thulin), “Mattövningar” (Las Thoresson), “Sports, Éducation Physique” (Chailley-Bertidem), “Muscle Testing” (W.B. Saunders Company), “Gymnastik Atlas” (J.G. Thulin) da Livraria Kosmos e o “Manual de Ginástica Infantil” através da doação realizada pelo Capitão Alberto F. Marques Pereira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que teve como objetivo identificar as possíveis contribuições da AEEFD para a Biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física desta universidade em seus anos iniciais não teve a pretensão de “contar” uma verdade absoluta sobre os fatos pesquisados, mas tão somente apresentar uma das milhares versões históricas que podem emergir exatamente do mesmo objeto de estudo de acordo com o olhar que o pesquisador imprime ao seu trabalho.

O que nos propomos a realizar foi uma descrição detalhada das contribuições que esta Associação criada para congrega os especialistas em Educação Física trouxe à Escola de Educação Física nos anos iniciais. Mais do que trazer à tona nomes de fundadores e colaboradores, nomes de livros, datas de inaugurações, fatos importantes, mais do que mostrar neste trabalho os produtos da pesquisa, a busca incessante foi pelo conhecimento detalhado e pelo entendimento do que todo esse processo de organização e construção de uma instituição representou na época e que repercussões trouxeram para o momento atual.

Mergulhando profundamente nas páginas “amareladas” das relíquias encontradas na APEF, as atas e os boletins informativos da AEEFD de 65 anos atrás buscamos percorrer a trajetória da AEEFD conjuntamente com as suas colaborações tão importantes à nossa Escola e à causa da Educação Física, procurando por mínimos vestígios que demonstrassem a verdadeira preocupação de seus idealizadores e colaboradores com o crescimento e fortalecimento de ambas instituições, buscando encontrar em “pequenas ações” um ideal maior: o desenvolvimento e afirmação de uma classe de “especializados”, composta por médicos, técnicos e professores de educação física na busca de aperfeiçoar seus conhecimentos.

Tão importante quanto ver que a Biblioteca Edgar Sperb é considerada hoje uma excelente ferramenta de apoio aos estudantes desta Escola de Educação Física é ter estado em contato com toda a trajetória percorrida, é saber que inicialmente as dificuldades enfrentadas foram muitas.... desde a falta de colaboração dos sócios com obras para seu acervo, passando pelas mudanças constantes de sede que provavelmente extraviavam materiais até chegar ao “absurdo” fato de não ter um simples armário para que suas relíquias fossem armazenadas.

O fato de ter se pensado há 65 anos na criação de uma biblioteca especializada dentro de uma Associação de classe demonstra o espírito “arrojado” destes professores pioneiros ainda mais se compararmos que algumas universidades criadas no início dos anos 70, ou seja, 25 anos depois, não possuíam em sua estrutura uma biblioteca que deveria ser considerada requisito básico para o suporte de uma instituição de ensino.

Desta forma, a AEEFD colaborou por exemplo, através de suas inúmeras contribuições, para que a ESEF fosse apontada como uma das poucas escolas que detinha uma biblioteca especializada nesta área e provavelmente a Biblioteca Edgar Sperb por ser pioneira colaborou significativamente para o progresso inicial das pesquisas e dos conhecimentos gerados por esta área de estudo da Educação Física.

Não podemos nos despedir desta pesquisa sem destacar as dificuldades encontradas, pois nem só de flores são os caminhos... trabalhar com fontes primárias não é tarefa tão simples, muitas documentações foram extraviadas em virtude das mudanças de sede da AEEFD e da biblioteca, foram encontradas muitas lacunas nas datas dos Boletins Informativos, muitos deles podem ter ido parar em mãos de arquivos pessoais e não terem chegado ao CEME por doações, as atas e Boletins da AEEFD são materiais de 65 anos atrás que devem ser manejados com cuidado para que continuem sendo preservados, muitos deles já apresentam deterioração dificultando a extração de informações, as atas eram escritas à mão o que também promovia incertezas em relação ao conteúdo escrito.

Esta pesquisa teve a pretensão inicial de revelar um novo conjunto de informações para o campo de pesquisa historiográfica desta escola a fim de que outros pesquisadores possam utilizá-la como fonte de seus estudos e prestar uma homenagem ao aniversário de 70 anos de fundação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul. Boletins Informativos. APEF/RS.

ASSOCIAÇÃO dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul. Atas de Diretoria. APEF/ RS.

BIBLIOTECA Edgar Sperb: um pouco de sua história. Desconhecido

BRASIL, Artigo 207 da Constituição Federal de 1988. **As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/1272618/art-207-da-constituicao>

BRASIL. Decreto-Lei n.º997, de 21 de outubro de 1969. **Integra estabelecimentos isolados de ensino superior em Universidades das áreas geo-educacionais em que estão situados.** <http://www6.senado.gov.br/sicon/index.jsp>

BRASIL. Lei n.º5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento de ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.** <http://www6.senado.gov.br/sicon/index.jsp>

CÁSSEL, Mário C. **Depoimento de Mário César CásSEL.** 2005. 25 f. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000734874&loc=2010&l=65e0b9eb29d9ef7f>>. Acesso em 24 ago. 2010

DA COSTA, Lamartine. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

ECHART, Olga V. K. **Depoimento de Olga Valéria Kroeff Echart.** 2004. 31 f. Disponível em

<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000728888&loc=2010&l=d0bf041c32e2126e>>. Acesso em 09 jul. 2010.

GIÁCOMO, Maria do C. **Depoimento de Maria do Carmo Giácomo**. 2004.13 f.
Disponível em

<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729087&loc=2010&l=d46db37a569e7f6f>>. Acesso em 08 jul. 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **ESEF 65 anos: entre memórias e histórias**. Revista Movimento. Porto Alegre, v.11, n.3, p.201-218. Setembro/dezembro de 2005.

GUTIERREZ, Washington. **Histórico**. Porto Alegre, 1971. Disponível em
<<http://www.esef.ufrgs.br/historia.htm>>. Acesso em 13 set. 2010.

MARTINI, Sérgio Roberto de B. **Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul – AEEFD/RS: percorrendo os caminhos de sua criação**. EFDeportes. Buenos Aires. Año 15. n. 144, maio de 2010. Disponível em:
<<http://www.edeport.es>>. Acesso em 12 ago. 2010.

MAZO, Janice Zarpellon. **Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 22, n. 2, p. 155-166. Jan 2001.

MAZO, Janice Zarpellon; PEREIRA, Priscila Goulart (Org). Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – ESEF-UFRGS. Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 102.

MAZO. Janice Zarpellon. **Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969)**. Revista Movimento. Porto Alegre. v.11, n.1, p. 143-167. Janeiro/abril de 2005.

MELO, Victor Andrade de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil. Panoramas e perspectivas**. São Paulo: IBRASA, 1999.

MICHALISZYN, Mario Sérgio, TOMASINI, Ricardo. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4ª ed.. Petrópolis: ed. Vozes, 2008.

MOLINA NETTO, Vicente. **Depoimento de Vicente Molina Netto**. 2005. 19 f. Disponível em
<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729670&loc=2010&l=91944a32a9dfe1a4>>. Acesso em 15 jul. 2010

MORAES, Luiz F. R. **Depoimento de Luiz Fernando Ribeiro Moraes**. 2004. 20 f. Disponível em
<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000729047&loc=2010&l=492fdb159f9c8913>>. Acesso em 23 set. 2010.

NETTO, Francisco C.. **Depoimento de Francisco Camargo Netto**. 2005. 29 f. Disponível em
<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000733638&loc=2010&l=3fcf98b381eda b03>>. Acesso em 23 set. 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.